

A INFLUÊNCIA DO PROJETO PROFISSIONAL DO JOVEM NA PERMANÊNCIA NO CAMPO E NA SUCESSÃO FAMILIAR

Vera Lucia Martins Santos¹; Abel Souza da Fonseca²; Swenka Volpat Gaigher³; Nélia Maria Montovanelli Lazzarini⁴; Fernanda da Silva Paula⁵; Alciro Lamão Lazzarini⁶; Rafael Passos de Souza⁷

Resumo – Na garantia da continuidade da agricultura familiar, fatores essenciais devem ser considerados, como a permanência do jovem no campo e a efetiva sucessão familiar. Muitas vezes, a sucessão é um processo complexo que envolve planejamento financeiro, comunicação eficaz e preparação adequada das gerações sucedidas e sucessoras. O Projeto Profissional do Jovem (PPJ), uma das mediações pedagógicas das Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), busca auxiliar nessa transição de poder, pois, além de contribuir com a renda familiar, prepara o jovem para o futuro, ajudando-o a ter iniciativa, experiência e habilidades em áreas específicas. Objetivando avaliar a importância dos PPJs como estratégia de permanência no campo e sucessão familiar, foi conduzida uma pesquisa-ação com jovens egressos das EFAs da região Sul do Espírito Santo, ligadas ao Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes). Os resultados da pesquisa mostram que 99% dos jovens apontaram que a família e suas relações têm papel fundamental na decisão de continuarem ou não na propriedade, ou mesmo na atividade desenvolvida, já que fornecem não apenas suporte emocional, mas também recursos financeiros, conhecimento e autonomia. O acompanhamento técnico (39,81%) também foi destacado. Os jovens expressaram um forte desejo de permanecer no campo, priorizando ser o sucessor ou gestor da propriedade (55,74%), ter emprego e renda no meio rural (50,82%), adquirir propriedade rural ou ter contrato de comodato com a família (41,88%) ou trabalhar na propriedade da família (40,31%), contrariando a ideia convencional de migração para áreas urbanas em busca de emprego e renda (30,05%). Esses resultados demonstram que os PPJs são ferramentas fundamentais na transformação das realidades dos jovens egressos, permitindo-lhes inovar e manter uma forte conexão com a família, valorizando os jovens como agentes de transformação, fortalecendo a economia rural e desenvolvendo a agricultura familiar com um todo.

Palavras-chaves: agricultura familiar; juventude rural; sucessão familiar; pedagogia da alternância.

THE INFLUENCE OF YOUNG PEOPLE'S PROFESSIONAL PROJECTS ON STAYING IN THE COUNTRYSIDE AND FAMILY SUCCESSION

Abstract – To guarantee the continuity of family farming, one must consider essential factors such as the permanence of young people in the countryside and effective family succession. Succession is often a complex process that involves financial planning, effective communication and adequate preparation of the succeeding and succeeded generations. The Young People's Professional Project (PPJ), one of the pedagogical mediations of the Agricultural Family Schools (EFAs), seeks to assist in this transition of power because, in addition to contributing to family income, it prepares young people for the future, helping them to take initiative, acquire experience and skills in specific areas. In order to assess the importance of the PPJs as a strategy for staying in the countryside and family succession, an action research was carried out with young people graduating from EFAs in the southern region of Espírito Santo, linked to the Promotional Education Movement of Espírito Santo (Mepes). The survey results show that 99% of the young people indicated that family and their relationships play a fundamental role in the decision of whether or not to remain on the property or even in the activity carried out, as they provide not only emotional support, but also financial resources, knowledge and autonomy. Technical support (39.81%) was also highlighted. The young people expressed a strong desire to remain in the countryside, prioritizing being the successor or manager of the property (55.74%); having a job and income in rural areas (50.82%); acquiring rural property or having a lending contract with the family (41.88%); or working on family property (40.31%), contrary to the conventional idea of migrating to urban areas in search of employment and income (30.05%). These results show that the PPJs are fundamental tools in transforming the realities of the young graduates, allowing them to innovate and maintain a strong connection with their families, valuing young people as agents of transformation, strengthening the rural economy and developing family farming as a whole.

Keywords: family farming; rural youth; family succession; alternation pedagogy.

¹ M.Sc. Economia Doméstica, Extensionista do Incaper, Coordenadora do projeto, veralms@incaper.es.gov.br

² D.Sc. Produção Vegetal, Professor da Escola Família Agrícola de Ibitirama, Bolsista do Incaper

³ Agrônoma, Professora da Escola Família Agrícola de Olivânia, Bolsista do Incaper

⁴ Especialização em Gestão Educacional, Professora da Escola Família Agrícola de Alfredo Chaves

⁵ Licenciatura em Letras, Professora da Escola Família Agrícola de Cachoeiro, Bolsista do Incaper

⁶ M.Sc. Agroecologia, Extensionista e coordenador do CRDR Sul Litorâneo do Incaper

⁷ Cientista Social, Bolsista do Incaper



INTRODUÇÃO

A agricultura familiar desempenha um papel de extrema importância na sustentabilidade alimentar global, representando a base de muitas economias rurais ao redor do mundo. As pequenas propriedades familiares não apenas contribuem significativamente para a produção de alimentos, mas também desempenham um papel fundamental na preservação da biodiversidade, na manutenção das práticas agrícolas tradicionais e na coesão social das comunidades rurais.

Apesar do valor inegável da agricultura familiar, tem havido uma tendência preocupante de saída dos jovens das áreas rurais em busca de oportunidades urbanas. Além disso, essa saída causa inúmeros problemas na manutenção da produção rural e na sucessão da agricultura familiar, pois a unidade de produção depende do trabalho de toda a família. Segundo Costa e Ralisch (2013), estudar a juventude mostra grande importância no que diz respeito ao desenvolvimento e prospecção da agricultura familiar.

Segundo Troian e Breitenbach (2018), considerada uma etapa da vida na qual não se é criança, mas também não se é reconhecido como adulto, a juventude evidencia um momento de transição do sujeito e cuja caracterização apresenta diferentes pontos de vista, sendo, muitas vezes, como um momento impreciso.

Essa transição é o ápice do desenvolvimento em que o indivíduo se torna capaz de exercer as dimensões de produção, reprodução e participação, ou seja, é nessa etapa que ele se torna capaz de trabalhar para sustentar a si próprio e aos outros; gerar e cuidar dos filhos; e participar das decisões, deveres e direitos da sociedade (Abramo, 2005). No entanto, ele ainda não é reconhecido pela sociedade e nem mesmo pela própria família como um adulto pleno.

As diversas especificidades familiares e condições sociais determinam trajetórias de vida bastante heterogêneas para os jovens de hoje. Atualmente, a falta de oportunidades, as condições e escolhas pessoais acabam por levar uma parcela significativa dos jovens a não seguir o fluxo mais tradicional da vida contemporânea: estudar, entrar no mercado de trabalho, constituir família e ter filhos. Muitos jovens já estudam e trabalham, outros

só trabalham e não estudam, outros tantos jovens já experimentaram a gravidez ou já constituíram suas próprias famílias, enquanto outros são inteiramente dependentes dos pais e se dedicam apenas aos estudos.

Quando a categoria é a juventude rural, essas fases são ainda mais misturadas e os jovens enfrentam mais alguns dilemas marcantes em suas jornadas, pois se veem divididos entre a permanência na propriedade familiar e a atração pelas promessas e ilusões da vida urbana.

Muitos jovens enxergam nas cidades oportunidades ampliadas de acesso à saúde, educação, entretenimento, lazer e emprego, motivando-os a considerar a migração, enquanto outros, apesar das oportunidades que o meio urbano oferece, optam por permanecer no campo e continuar o legado familiar na agricultura, caracterizado pela integração do ambiente familiar de produção, moradia, lazer, cultura e socialização. Muitas vezes, a decisão de ficar ou partir reflete não apenas uma escolha individual, mas também uma reflexão sobre identidade, valores familiares, qualidade e perspectivas de vida.

As dificuldades de sucessão na agricultura familiar trazem consigo problemas sérios que preocupam extensionistas, pesquisadores, administradores, cientistas e a sociedade civil (Drebes; Spanevello, 2017), pois têm relação direta com a possibilidade de continuidade das atividades desenvolvidas na família, com a presença ou não dos pais.

A sucessão pode ser entendida também como a passagem legal ou não do patrimônio, com a continuidade da atividade profissional paterna, no momento em que as gerações mais velhas deixam de comandar o negócio (Oliveira; Vieira Filho, 2019). É um processo complexo que requer não apenas planejamento financeiro, mas também uma comunicação eficaz e a preparação adequada das gerações mais jovens para assumir o comando da atividade. Isso tudo é essencial para garantir a continuidade e o sucesso da agricultura familiar a longo prazo.

Importante considerar que o processo sucessório tem, no mínimo, dois elementos fundamentais: a vontade e intenção do sucessor de ficar e assumir a propriedade, e a vontade e intenção do sucedido de ceder sua posição e transferir as atividades para o sucessor. E essas disposições não parecem ser objeto de discussões e decisões na



família. São poucas as conversas e planejamentos sobre a transferência de poder ou de comando na propriedade, visto que ela não se realiza sem conflitos e nem de uma hora para outra.

A decisão de ficar ou não na propriedade familiar está sempre pautada por condições objetivas e subjetivas oferecidas aos jovens agricultores familiares. Levam-se em conta o seu papel dentro da unidade familiar, o apoio da família aos seus projetos de vida, além de colocar na balança a sua necessidade de autonomia e o seu sentimento de compromisso e solidariedade com relação aos familiares.

E a família tem papel fundamental sobre a intenção do jovem em permanecer ou não na propriedade familiar, ou até mesmo nas atividades ligadas à terra. Algumas influenciam nas decisões, por pensar que o campo não oferece as melhores oportunidades. No entanto, em outros casos, os sentimentos e identificação com o local são fortes motivadores para muitos ainda permanecerem em suas unidades familiares (Castro *et al.*, 2013).

Outro ponto importante a ser considerado é que o processo de sucessão pode ser facilitado significativamente quando a juventude é protagonista da sua história, por meio, por exemplo, do acesso ao conhecimento. O conhecimento é um grande instrumento de inclusão e fortalece a expansão da participação social, seja ele formal ou informal e teórico ou prático.

Observa-se que os jovens que se integram mais aos processos de trabalho nas propriedades, ainda antes da adolescência, tendem a assumir atribuições de maior importância, ao ponto de dominarem as técnicas utilizadas, bem como os principais aspectos da gestão, criando maior possibilidade sucessória (Silvestro *et al.*, 2001).

Essa imersão precoce no ambiente agrícola não apenas fortalece os laços familiares, mas também prepara os jovens para assumirem responsabilidades significativas no futuro, contribuindo para a continuidade e o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar. Nesse caso, a decisão entre ir ou ficar, como explica Weisheimer (2007), leva em conta os projetos profissionais, que são também os projetos de vida. Sendo o projeto uma “antecipação consciente do futuro contingente”, os jovens avaliam o que as atividades urbanas e rurais lhes oferecem ou possibilitam.

A possibilidade sucessória do jovem tende a ser facilitada com os ensinamentos da Escola Família Agrícola (EFA), na qual é utilizada a Pedagogia da Alternância, que é uma abordagem educacional inovadora que combina a aprendizagem escolar com experiências práticas fora da sala de aula. Ao alternar entre períodos de estudo acadêmico em tempo escolar e vivências em tempo familiar, com estágios práticos em ambientes profissionais, cujo foco é o ambiente rural, os alunos desenvolvem habilidades técnicas, sociais e emocionais essenciais para sua formação integral.

Para conclusão do curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio nas EFAs, ligadas ao Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes), cada aluno deve elaborar e implantar o Projeto Profissional do Jovem (PPJ). O PPJ é uma atividade educativa que traz em si uma característica tarefa de conclusão do curso, que lhe confere uma especificidade enquanto atividade também avaliativa do processo de formação do estudante ao longo dos anos de curso (Angelo, 2018).

É importante salientar que o PPJ capacita os jovens para serem agentes de transformação em suas comunidades, integrando saberes acadêmicos com experiências práticas e promovendo um processo educativo significativo e abrangente. Além disso, funciona como um estímulo à diversificação de atividades na propriedade, visando reduzir os impactos das flutuações de mercado nos preços das *commodities* na renda familiar.

É preciso conhecer e reconhecer esses jovens, realizando com eles planejamentos participativos que permitam mitigar os fatores que influenciam na decisão de sair do campo. Torna-se estratégico dotar os jovens de ferramentas e instrumentos capazes de viabilizá-los, já que possuem grande potencial de conseguir melhores condições de vida para eles, suas famílias e comunidades, gerando renda e tornando-os agentes do desenvolvimento rural.

Devido a essas considerações pontuadas, ações integradas de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) são propostas e realizadas pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), que objetivam conhecer a realidade desses jovens, potencializar as oportunidades e minimizar os problemas apontados. Essas ações vêm proporcionando



mais informações e conhecimentos, contribuindo para que os jovens desenvolvam atividades com agregação de valor e, consequentemente, que sejam mais lucrativas, incentivando à utilização de tecnologias que proporcionem um aumento da qualidade dos produtos ofertados pela propriedade.

Dentro de várias ações realizadas pelo Incaper, vale destacar que, anualmente, em média, quatro estudantes do Mepes, além de jovens de outras instituições de ensino, como Institutos Federais e Universidades, são recebidos nos escritórios locais de Desenvolvimento Rural para cumprirem o Estágio Obrigatório para conclusão de seus cursos técnicos.

Este artigo tem o objetivo de ampliar o debate sobre a juventude rural e as dinâmicas sucessórias à luz de um

projeto denominado Juventude Rural e Sucessão Familiar: Projetos Profissionais do Jovem como Estratégia de Permanência no Campo na Região Sul do Espírito Santo.

METODOLOGIA

A partir de uma parceria com o Mepes, e com o apoio da Secretaria Estadual de Agricultura, Aquicultura e Pesca (Seag) e da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes), o Incaper realizou essa pesquisa, que objetivou avaliar a importância dos PPJs realizados pelos jovens rurais egressos das EFAs ligadas ao Mepes, da região Sul do estado do Espírito Santo (Figura 1), como estratégia de permanência no campo e sucessão familiar.

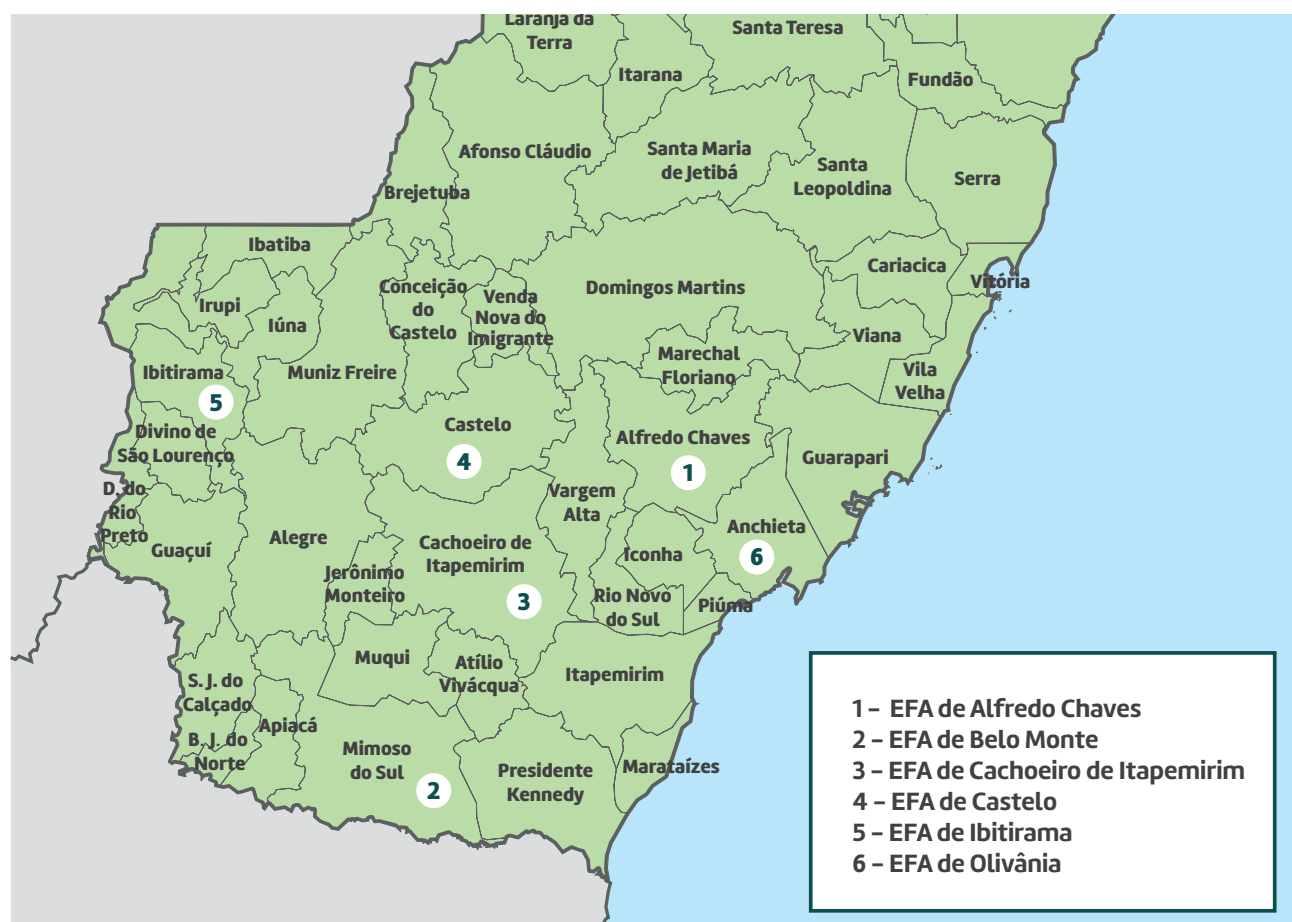


Figura 1 – Abrangência do projeto com localização das EFAs de Alfredo Chaves (1), Belo Monte (2), Cachoeiro de Itapemirim (3), Castelo (4), Ibitirama (5) e Olivânia (6), participantes da pesquisa na região Sul do Espírito Santo.



O projeto nasceu da experiência de trabalho de vários técnicos do Incaper que foram alunos egressos ou professores de EFA, o que possibilitou uma aproximação dos componentes da equipe de trabalho com os jovens e suas famílias.

Optou-se, após entendimentos prévios em reuniões com o Mepes, em realizar a pesquisa-ação com alunos egressos das EFAs da região Sul do estado, com a responsabilidade de extensão dos resultados e capacitações futuras para um maior universo de jovens rurais da região.

A metodologia utilizada, denominada pesquisa-ação, segundo Richardson (2004), significa observar, planejar, agir e refletir de maneira mais consciente, mais sistemática e mais rigorosa o que fazemos na nossa experiência diária. Tal como o nome implica, essa abordagem pretende não apenas promover mudanças significativas (ação), mas também gerar um aprofundamento do entendimento sobre elas (pesquisa).

Essa metodologia permitiu que, ao mesmo tempo que se realizava a pesquisa, se agisse diretamente na capacitação e formação de recursos humanos em diferentes áreas e categorias. Pesquisando, atuando e investindo no público jovem rural, os benefícios ultrapassam o âmbito econômico, abrangendo também avanços significativos na educação e capacitação desses jovens. Tais esforços os preparam para serem agentes de transformação efetivos dentro de suas comunidades, destacando seu papel crucial na mudança da realidade em que vivem. Para a execução desse método, o processo foi dividido nas etapas a seguir detalhadas.

PRIMEIRA ETAPA – DIAGNÓSTICO E SELEÇÃO DE JOVENS

Diagnóstico individual inicial

O diagnóstico inicial foi realizado por meio de contato com os 436 jovens integrantes de listagens fornecidas pelo Mepes, contemplando nomes e contatos dos egressos que concluíram o Ensino Médio Integrado ao Técnico em Agropecuária, entre os anos de 2017 e 2021, nas EFAs ligadas ao Mepes, localizadas na região Sul do estado do Espírito Santo (Alfredo Chaves, Belo Monte, Cachoeiro de Itapemirim, Castelo, Ibitirama e Olivânia). Em

torno de 250 jovens aderiram à pesquisa e responderam ao diagnóstico, realizado nas modalidades virtual ou presencial, sobre seus PPJs e questões relacionadas à sucessão familiar.

Seleção dos jovens para participar do projeto

Foi realizado um novo recorte de 175 egressos em atendimento ao quesito necessário para a condução da pesquisa, que era estarem diretamente ligados a propriedades rurais ou à agricultura familiar.

SEGUNDA ETAPA – DIAGNÓSTICO E PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO

Diagnóstico e planejamento participativo do PPJ

Foram realizadas visitas técnicas, diagnósticos e planejamentos amplos e participativos com os 175 jovens e demais integrantes da Unidade Produtiva Familiar (UPF), objetivando conhecer e analisar a situação em que se encontra seu PPJ na UPF e realizar possíveis intervenções para a sua melhoria. Foram executadas várias ações de Ater, como cursos, palestras, projetos, viagens de intercâmbio, entre outras.

Nessa etapa, foi elaborado e publicado o material didático Juventude Rural e Sucessão Familiar: Elaborando Planos de Negócios. Esse material foi disponibilizado aos jovens do projeto, às unidades do Incaper e ao Mepes, para utilização com o público-alvo de cada instituição.

TERCEIRA ETAPA – UNIDADES DE OBSERVAÇÃO/DEMONSTRAÇÃO E RESULTADOS

Implantação e condução de Unidades de Observação/Demonstração

Apesar do projeto ter como meta 10 Unidades de Observação (UO), que ao final do projeto poderiam se transformar ou não em Unidades Demonstrativas (UD), foram selecionados 18 jovens com perfil de multiplicadores/lideranças, que tinham seus PPJs com possibilidade de replicação, levando em conta os aspectos da sustentabilidade (sociais, econômicos e ambientais). Esse aumento no número previsto se deu porque havia



muitos jovens que se encaixavam nas características. Foram realizadas visitas de acompanhamento, além de ações de Ater, e a participação foi tão especial que todos os 18 jovens egressos se tornaram referências e multiplicadores, e suas experiências se tornaram exemplo para outros.

Divulgação dos resultados

Foram realizados encontros e seminários, nos quais foram apresentados resultados parciais do projeto e, também, contaram com a participação dos egressos mostrando suas experiências em palestras, mostra de produtos ou vídeos (Figura 3).



Figura 2 – Visita técnica realizada no PPJ de um jovem egresso em Alfredo Chaves-ES.

Fonte: Banco de imagens do projeto.



Figura 3 – Mostra de experiência dos jovens egressos durante a ExpoSul Rural 2023 e 2024, em Cachoeiro de Itapemirim-ES.

Fonte: Banco de imagens do projeto.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado, buscou-se estabelecer a situação real dos PPJs dos jovens egressos participantes da pesquisa e determinar os efeitos desses projetos nas questões da sucessão e/ou permanência na propriedade familiar ou no campo.

SITUAÇÃO DO PPJ

Segundo Fonseca *et al.* (2024), dos entrevistados, 37% continuam com os PPJs ativos; 14% dos jovens, além de ativos, fizeram melhorias ou ampliação em seus projetos; e 49% dos jovens desistiram do projeto por diversos motivos. Porém, devido à juventude estar em constante mudança e adaptação, dos que desistiram do seu projeto, 7% pretendem implantar novamente, 15% fizeram adaptações ou mudaram o tema do projeto, 22% estão realizando outras atividades diferentes do PPJ dentro ou fora da propriedade, como estudo ou trabalho como técnico agrícola, e 6% mudaram de endereço (Figura 4).

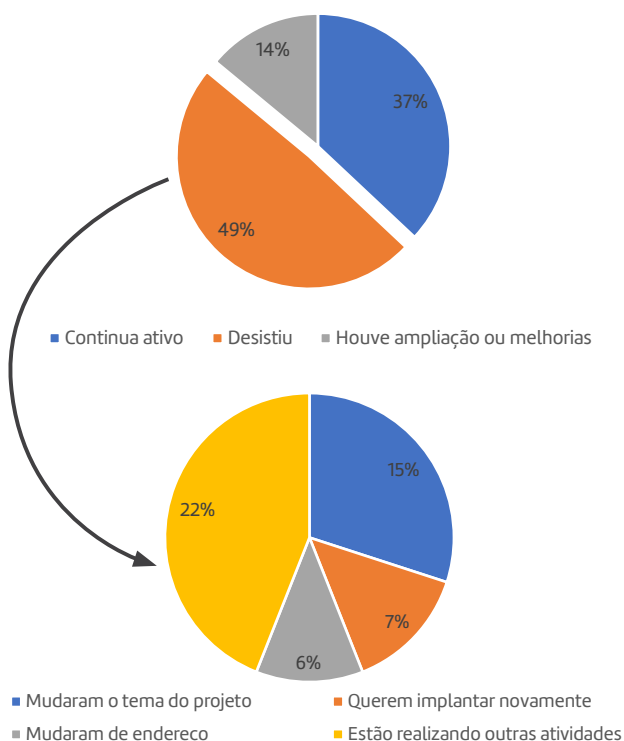


Figura 4 – Situação do PPJ dos egressos das EFAs.

ESCOLHA DO TEMA DO PPJ

As experiências profissionais reveladas não se distanciam dos projetos de vida dos egressos, e esses dependem muitas vezes da aptidão da família ou região. A escolha dos temas dos projetos de vida é uma tarefa desafiadora para os estudantes, visto que eles precisam dar início e término daquilo que se propõem a pesquisar. Por meio dessa abordagem, os jovens são incentivados a alinhar suas aspirações pessoais com as oportunidades e necessidades da comunidade em que estão inseridos, promovendo assim uma maior integração entre suas aspirações individuais e o desenvolvimento local.

Com os incentivos e ensinamentos recebidos, percebe-se um direcionamento para a diversificação da produção, em especial para a produção limpa e segura, como a agroecológica ou a orgânica, e do uso sustentável dos recursos naturais, apesar da melhoria da renda ser o principal objetivo dos PPJs. Isso reflete uma preocupação crescente com a sustentabilidade ambiental e a segurança alimentar, evidenciando o papel das EFAs na promoção de práticas agrícolas mais conscientes e responsáveis.

Houve propostas que apostaram em novas e diversificadas tecnologias em praticamente todas as temáticas, como em novas cultivares e em sistemas de cultivo diferenciados, como o hidropônico ou orgânico. Essa tendência para a adoção de tecnologias e práticas inovadoras demonstra o potencial dos jovens egressos para impulsionar o desenvolvimento rural e contribuir para a resolução de desafios locais, fortalecendo assim a economia e a sustentabilidade da região.

O tema inovações tecnológicas sempre esteve presente nas ações do Incaper e vem sendo muito discutido nas formações continuadas das escolas da rede Mepes visando tornar as tecnologias acessíveis aos jovens do campo, facilitando suas atividades no dia a dia e os motivando a usar a tecnologia para o seu desenvolvimento no campo.

Os entrevistados indicaram ser de extrema importância para a escolha do tema: o conhecimento de alguma experiência (53,19%), a habilidade pessoal ou familiar (48,68%) e a atividade já ser executada na propriedade da família (40%). Esses dados mostram a importância e influência que o ensino, a extensão/comunicação e as

trocas de experiências têm, comprovando a teoria de que o jovem busca por mudanças com possibilidades de inovação, mas com uma certa garantia de que a experiência tenha sido bem-sucedida anteriormente.

A família já possuir estrutura de produção e comercialização montada e funcionando, a existência da questão da tradição familiar e a segurança de retorno financeiro também influenciam grandemente nas decisões a serem tomadas pelo jovem. Oliveira e Benevenuto (2019) dizem que os PPJs tentam resgatar atividades da família no campo, que agora podem ser feitas de maneira mais técnica e com orientação.

FATORES QUE INFLUENCIARAM NA IMPLANTAÇÃO E NA CONTINUIDADE DO PPJ

A família desempenha um papel central, fornecendo não apenas suporte emocional, mas também recursos financeiros, conhecimento e autonomia para os jovens. Esse apoio é fundamental não apenas no início do projeto, como também para sua continuidade e expansão. Os resultados demonstram que 99% dos jovens que não desistiram do seu projeto apontaram como o principal fator o auxílio da família (conhecimento, autonomia e recurso financeiro).

Os dados revelam que a autonomia na administração da propriedade (46,77%) é percebida como um fator-chave para o sucesso do projeto, seguida pelo apoio contínuo da família e pelo acompanhamento técnico prestado pelo professor e assistência técnica (39,81%) (Figura 5).

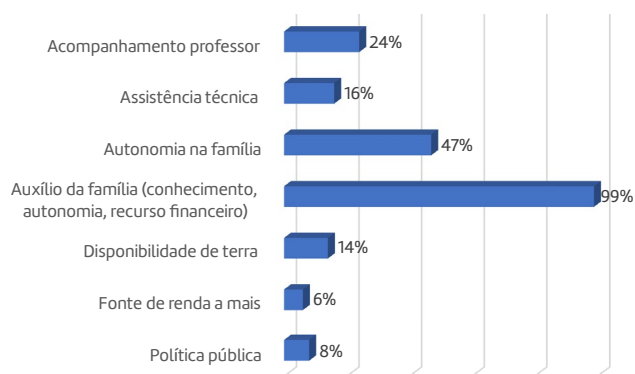


Figura 5 – Tipo de apoio considerado fundamental para a continuidade/sucesso do PPJ pelo jovem egresso.

SUCESSÃO FAMILIAR: PERMANECER OU NÃO NO CAMPO?

Quando questionados sobre os sonhos e as perspectivas de futuro, verificou-se o desejo de permanência no campo, contrariando a ideia convencional de migração para áreas urbanas em busca de emprego e renda, ao responderem ser extremamente importante ser o sucessor ou gestor da propriedade (55,74%), ter emprego e renda no meio rural (50,82%), adquirir propriedade rural ou ter contrato de comodato com a família (41,88%) e trabalhar na propriedade da família (40,31%).

Os resultados mostram que grande parte dos egressos das EFAs do Sul do estado não têm a migração do rural para o meio urbano como o principal desejo, já que o emprego e renda no meio urbano aparece como última opção (30,05%). A opção com maior relevância foi continuar os estudos (65,76%), mostrando que a educação é de grande relevância para o jovem (Figura 6).

Essa vontade de adquirir mais conhecimentos formais que tragam realizações pessoais e que possam colaborar na gestão da propriedade e das atividades agropecuárias é visualizada em outros estudos sobre a juventude rural do Brasil (Maia *et al.*, 2018; Matte; Spavenello; Andreatta, 2015).

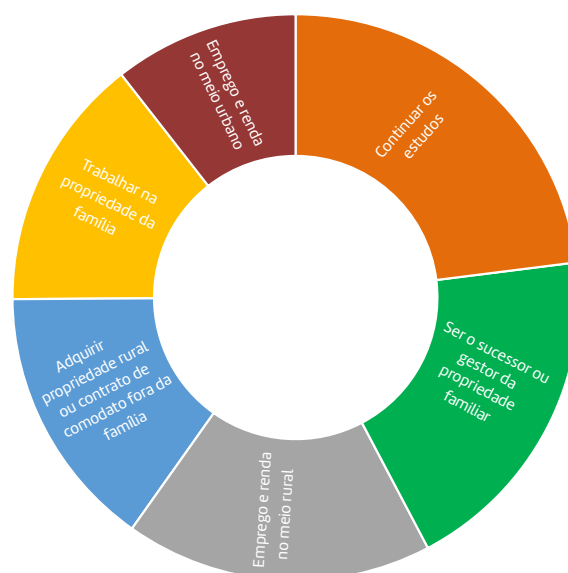


Figura 6 – Desejo para o futuro dos egressos da pesquisa.



A priorização da continuidade dos estudos e a aspiração por se tornarem sucessores ou gestores de propriedades rurais refletem não apenas a importância atribuída à educação, mas também o valor cultural e econômico associado à agricultura familiar, sendo esses os principais objetivos trabalhados nas EFAs e apoiados por órgãos de pesquisa e extensão, como o Incaper. Esses dados sugerem um engajamento significativo dos jovens na sustentabilidade e no desenvolvimento das comunidades rurais, indicando um potencial para fortalecer e inovar o setor agrícola.

A decisão do jovem em permanecer no meio rural pode ser influenciada por elementos objetivos, como a dificuldade enfrentada pelo jovem ao acessar o mercado de trabalho, e subjetivos, como as condições de vida no meio rural (Santos, 2009). Os resultados destacam a importância da subjetividade na decisão dos jovens de permanecerem no campo, ressaltando a valorização de aspectos como qualidade de vida (63,87%), tranquilidade (62,30%) e contato com a natureza (58,12%), entre outros (Figura 7). Esses fatores revelam uma conexão profunda entre os jovens e o ambiente rural, indicando que sua decisão de permanecer na zona rural é influenciada não apenas por questões econômicas, mas também por considerações de bem-estar e identidade cultural.

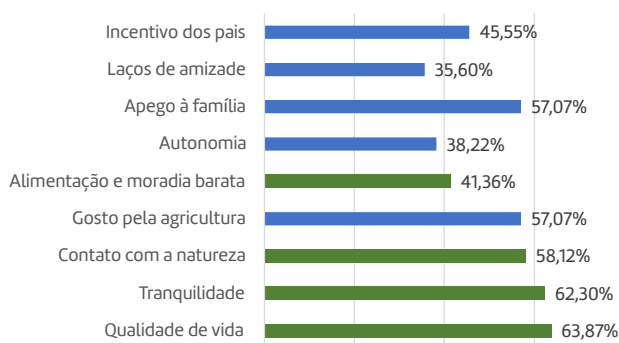


Figura 7 – Motivações para a permanência do jovem no campo.

Outro motivo que tem um peso enorme na decisão dos jovens de continuarem ou não na propriedade familiar, ou mesmo na atividade desenvolvida, tem relação direta com a família e suas relações. No entanto, para ficarem,

vários fatores devem ser considerados e, muitas vezes, não basta somente o desejo de ficar. Muitas vezes, a renda familiar e as demandas pessoais de cada integrante da família não comportam outra alternativa. Como exemplo, dentre os outros motivos apontados para a desistência do PPJ (31,71%), e com grande relevância, está a pandemia da Covid-19, que os obrigou a buscar outras formas de remuneração/sobrevivência.

Em coerência com as respostas, para que o jovem continue sendo agricultor no futuro, foram atribuídos aspectos que precisam ser trabalhados ou mudados, principalmente pelos governos, como a melhor valorização do trabalho dos agricultores (31,05%), maior investimento do governo (21,92%) e melhor infraestrutura rural (20,09%), como pode ser visto na Figura 8.



Figura 8 – Aspectos apontados para ocorrer a permanência na atividade da agricultura pelo egresso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os jovens egressos da pesquisa expressaram um forte desejo de permanecer no campo, ser o sucessor, gestor ou trabalhar na propriedade da família, não havendo uma priorização pela migração para áreas urbanas em busca de emprego e renda.

Os dados coletados pela pesquisa mostram que os jovens que se engajam mais cedo nas atividades da propriedade rural têm mais chances de permanecerem

no campo e serem sucessores das atividades produtivas familiares, pois vão amadurecendo e adquirindo mais conhecimento, confiança e consequente autonomia para gerir uma propriedade. Ficou evidente que aqueles que mantêm diálogos abertos e construtivos com suas famílias sobre seus projetos e decisões, têm uma ligação mais forte com as atividades realizadas nas propriedades familiares, facilitando assim o processo de sucessão.

Os PPJs se apresentam como ferramentas fundamentais na transformação das realidades dos jovens egressos, permitindo-lhes inovar e manter uma forte conexão com a família, valorizando os jovens como agentes de transformação, fortalecendo a economia rural e desenvolvendo a agricultura familiar com um todo.

Outra constatação importante foi que o envolvimento da família é essencial em todas as etapas do PPJ. Se, por exemplo, na escolha do tema do projeto se faz opção por atividades já desenvolvidas pela família, aquelas transmitidas de geração em geração, ou mesmo uma inovação discutida e trabalhada em família, esse projeto tende a fortalecer os laços familiares, promover o sentido de identidade e aumentar o comprometimento do jovem com a família e a comunidade.

A decisão do jovem de permanecer no campo é influenciada por uma variedade de fatores, incluindo aspectos financeiros, sociais, educacionais e estruturais. Muitas vezes, eles deixam o campo não por falta de afinidade com o trabalho agrícola ou por problemas nas relações familiares, mas devido à escassez de oportunidades, acesso limitado às políticas públicas direcionadas e à falta de reconhecimento social, econômico e cultural da profissão agrícola.

Sabendo que a continuidade da agricultura familiar depende da sucessão e permanência do jovem no campo, a educação oferecida pelas EFAs e as atividades de Ater promovidas pelo Incaper oferecem um ambiente de aprendizado dinâmico e oportunidades para intervenções que visam melhorar e aprimorar a produção agrícola e a qualidade de vida das famílias rurais.

Essa disponibilização de conhecimento contribui para que o jovem possa tomar uma decisão consciente sobre seus projetos de vida. Compreender as perspectivas e desejos dos jovens rurais é essencial para abordar essa

questão de forma eficaz, pois se os jovens não veem o campo como uma opção viável, isso pode levar ao envelhecimento da mão de obra, ao despovoamento rural e à diminuição do papel da agricultura familiar tanto social quanto economicamente.

É necessário que toda a sociedade, incluindo o poder público, escolas, famílias, comunidades e organizações sociais, promova discussões continuadas sobre juventude rural e a sucessão familiar. É preciso constante conscientização sobre a necessidade de adotar abordagens participativas na gestão familiar e de reconhecer as demandas e desafios enfrentados pelos jovens rurais.

Enfim, os resultados destacam também a importância de políticas públicas de ensino, pesquisa e extensão para o meio rural, que fortaleçam os laços familiares, valorizem a categoria do agricultor familiar, promovam o desenvolvimento de habilidades empreendedoras e gerenciais e disponibilizem novas tecnologias adequadas e demandadas pelos jovens rurais, garantindo assim a sustentabilidade e o crescimento de seus projetos de vida e, por consequência, da agricultura familiar na totalidade.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Vera Lucia Martins Santos – Redação do manuscrito e análise dos dados.

Abel Souza Fonseca – Redação do manuscrito, coleta e análise dos dados.

Swenka Volpat Gaigher – Coleta e análise dos dados.

Nélia Maria Montovanelli Lazzarini – Coleta e análise dos dados.

Fernanda da Silva Paula – Coleta e análise dos dados.

Alcino Lamão Lazzarini – Coleta e análise dos dados.

Rafael Passos de Souza – Coleta e análise dos dados.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), à Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag),



à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes), ao Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes), ao Marcos Roberto da Costa (GTTC) pela revisão e tradução deste artigo, aos bolsistas e extensionistas participantes da pesquisa e aos jovens rurais capixabas e suas famílias que aceitaram participar de todos os momentos, disponibilizando tempo, atenção e relatando suas trajetórias e histórias sempre com carinho e alegria.

REFERÊNCIAS

- ABRAMO, H. W. Condição juvenil no Brasil contemporâneo. In: ABRAMO, H. W.; VENTURI, G.; BRANCO, P. M. (org.). **Retratos da Juventude Brasileira**: análise de uma pesquisa nacional. 1ªed. São Paulo: Perseu Abramo, 2005.
- ANGELO, S. F. **Projeto Profissional do Jovem no processo formativo dos estudantes da Escola Família Agrícola de Belo Monte**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores) – Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, 2018.
- CASTRO, A. M. G. et al. **Juventude rural, agricultura familiar e políticas de acesso à terra no Brasil**. Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA. Brasília, 2013.
- COSTA, F. L.; RALISCH, R. A juventude rural do assentamento Florestan Fernandes no município de Florestópolis. **Revista de Economia e Sociologia Rural** (RESR), Piracicaba-SP, v. 51, n. 3, 2013.
- DREBES, L. M.; SPANEVELLO, R. M. **Cooperativas agropecuárias e o desafio da sucessão na agricultura familiar**. Holos, 2017. v. 2.
- FONSECA, A. S. et al. Juventude rural e sucessão familiar: projetos profissionais do jovem como estratégia de permanência no campo na região sul do Espírito Santo. In: SIMPÓSIO INCAPER PESQUISA – SIP 2023 E SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO INCAPER, 3., 2024, Espírito Santo. **Anais** [...]. Vitória-ES: Incaper, 2024. 66 p.
- MAIA, A. H.; et al. Jovens rurais estudantes da Escola Estadual Jaraguá, Água Boa-MT: projetos de vida, dilemas e sucessão familiar. **Agricultura Familiar: Pesquisa, Formação e Desenvolvimento**, Belém, v.12, n. 2, 2018.
- MATTE, A.; SPANEVELLO, R. M.; ANDREATTA, T. Perspectivas de Sucessão em Propriedades de Pecuária Familiar no município de Dom Pedrito-RS. **Revista Holos**, v.1. p. 144–159, 2015. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1964>. Acesso em: 18 jan. 2024.
- OLIVEIRA, W. M.; VIEIRA FILHO, J. E. R. Sucessão dos Negócios na Agricultura: Experiências Internacionais e Políticas Públicas. **Ipea**, p. 62p, 2019. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9314/1/td_2448.pdf. Acesso em: 8 fev. 2024.
- OLIVEIRA, E.; BENEVENUTO, M. A. D. R. A contribuição da Pedagogia da Alternância e do projeto profissional jovem nos projetos de vida de jovens egressos da EFA de Jaguaré-ES. **Revista Brasileira de Educação do Campo** (RBEC), Tocantinópolis-Tocantins, v. 4, 2019. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/7245/16136>. Acesso em: 18 jan. 2024.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa-Ação**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2004. 241 p.
- SANTOS, A. C. T. **Juventude rural e permanência no campo: um estudo de caso sobre a juventude do Assentamento Rural Flor do Mucuri-SE**. Recife, 2009. 106 p. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/9344/1/arquivo284_1.pdf. Acesso em: 27 fev. 2024.
- SILVESTRO, M. et al. **Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar**. Florianópolis: Epagri; Brasília: Nead/Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2001.
- TROIAN, A.; BREITENBACH, R. Jovens e juventudes em estudos rurais do Brasil. **Interações**, Campo Grande-MS, v. 19, n. 4, p. 789–802, 2018.
- WEISHEIMER, N. Socialização e projetos de jovens agricultores familiares. In: CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. de (org.). **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

